

**Relatório da Oficina sobre Agendas de Implementação e
Monitoramento do PMGIRS**



SERRA ALTA - SC

Julho de 2014

SUMÁRIO

1. Identificação	3
2. Objetivo da Atividade	3
3. Relato da atividade	3
4. Metodologia utilizada	3
5. Encaminhamentos	4
6. Considerações Avaliativas da Equipe	4
7. Apêndice	5
7.1. Relatório Fotográfico	5
7.2. ATA	6
7.3. Slides da Apresentação	8

1. Identificação

Oficina 5 do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos

Data: 25.07.2014

Horário: 13h30min

Local: Gabinete do Prefeito de Serra Alta - SC

Participantes:

Profissionais da Cerne Ambiental: Jackson Casali – Engenheiro Químico e Darcivana Squena – Engenheira Ambiental; Profissionais da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC); e representantes do Comitê Diretor Local do município.

2. Objetivo da Atividade

- ✓ Mostrar e discutir as agendas de implementação e monitoramento do PMGIRS para o município;
- ✓ Espaço aberto para discussão e manifestação de opinião do comitê com relação aos resíduos sólidos.

3. Relato da atividade

O relato da atividade está descrito na ata realizada da oficina, conforme segue anexo a este relatório.

4. Metodologia utilizada

Para a realização desta oficina utilizou-se a metodologia expositiva dialogada do conteúdo por meio de apresentação em equipamento multimídia, estimulando a participação/contribuição dos presentes durante a apresentação.

5. Encaminhamentos

Apresentou-se a de agenda de implementação do PMGIRS, na qual os membros do Comitê Diretor realizaram algumas sugestões e esclareceram suas dúvidas, sendo que a proposta foi aprovada pelos presentes.

Discutiu-se também sobre o monitoramento das ações do PMGIRS, sugerindo a criação de um órgão colegiado para verificar a eficiência e eficácia das ações.

6. Considerações Avaliativas da Equipe

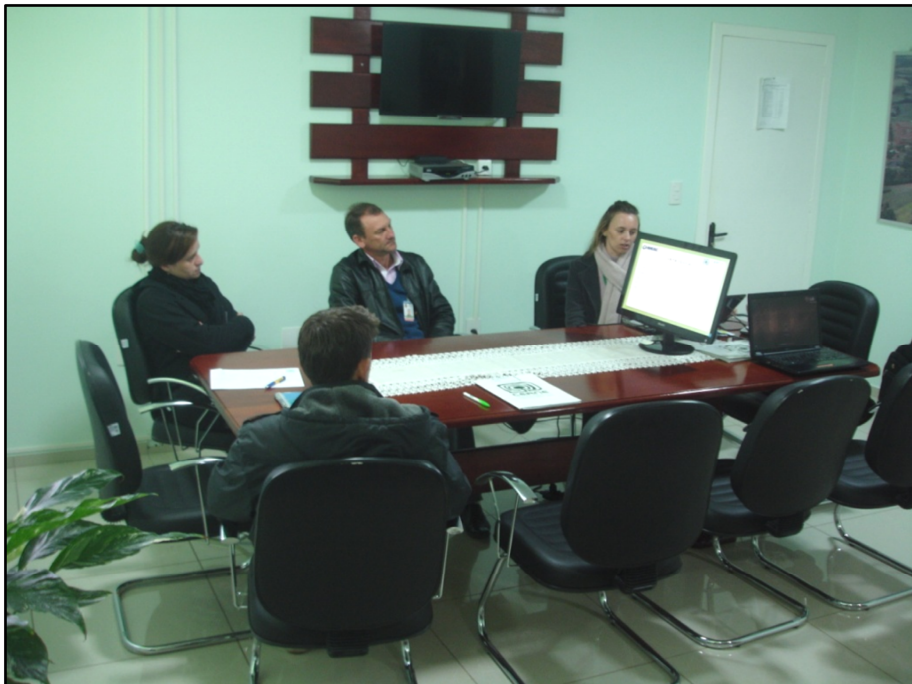
A atividade realizada pela equipe pretendeu finalizar os trabalhos iniciados referentes à elaboração do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, apresentando para o Comitê Diretor as diretrizes, prazos de implementação e monitoramento do plano.

Avalia-se como positivo todo o processo de elaboração do PMGIRS, sendo que o Comitê Diretor contribuiu com informações, sugestões e realizou, dentro das possibilidades, a mobilização social da comunidade nas audiências públicas.

Ressalta-se o papel importante da Associação dos Municípios do Oeste Catarinense (AMOSC), a qual acompanhou e assessorou toda a elaboração do plano, estimulando o município para a participação e engajamento em relação ao tema dos resíduos sólidos.

7. Apêndice

7.1. Relatório Fotográfico



7.2. ATA

ATA 008/2014

Aos vinte e cinco dias do mês de julho do ano de dois mil e quatorze, às treze horas e trinta minutos, no Gabinete do Prefeito de Serra Alta, Santa Catarina, realizou-se a Quinta Oficina com o Comitê Diretor referente às Agendas de Implementação e Monitoramento do PMGIRS do município. Estavam presentes: o Engenheiro Químico Jackson Casali e a Engenheira Ambiental Darcivana Squena, representando a empresa Cerne Ambiental, além dos representantes do Comitê Diretor Local do município. O Sr. Jackson agradeceu a presença de todos nessa atividade, que é a última referente à elaboração do PMGIRS, passando então a palavra à engenheira Darcivana que conduziu a apresentação. No espaço aberto no final da apresentação para discussão e manifestação de opinião do Comitê, surgiram os seguintes comentários: Sr. Delmar comentou que se deve fazer uma ampla divulgação da coleta dos resíduos na área rural para que sejam implantados os pontos de entrega voluntária e a população realmente encaminhe os resíduos para esses PEV. Sra. Silvane citou que é importante a revisão periódica do plano, pois muitas metas podem ser implantadas antes do prazo, o crescimento populacional pode ser diferente do estimado, então a realidade pode ser alterada e a revisão solucionaria isso, adequando as ações e estratégias. Sr. Alex comentou que antes da terceirização a coleta seletiva e a separação já estavam bem presentes no município, mas o fato de que atualmente o mesmo caminhão recolher todo tipo de resíduos acabou desmotivando a população. Sem mais nenhum comentário, encerrou-se a Oficina com o Sr. Jackson agradecendo a todos os presentes por toda colaboração despendida em todo o processo de elaboração, colocando a empresa a disposição para quaisquer esclarecimentos e sugestões. Nada mais havendo a tratar, eu, Jackson Casali, lavro a presente ata que será encaminhada para apreciação dos representantes da prefeitura.



LISTA DE PRESEÇA

Assunto: Oficina das Agendas de Implementação

Data: 25/07/2014

Horário: 13:30

Local: Prefeitura Municipal de Serra Alta

Nome	Entidade	Telefone	e-mail
Tilson Cassi	CERNE ambiental	3329 3419	plano@cerneambiental.com.br
Darivano Siqueira	"	"	"
Silvane Sanches	omb	3364 0052	omb@omb.mg.gov.br
Alex Ceneza	Sec. Agricultura	(49) 8804 1945	agricultura@sepra.serraalta.sc.gov.br
Delmar Kuaniz	Sec. Planejamento	49 8819 1369	planejamento@serraalta.sc.gov.br

7.3. Slides da Apresentação

Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos PMGIRS

SERRA ALTA - SC

Oficina AGENDAS DE IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO DO PMGIRS

OBJETIVO DA OFICINA:

- ✓ Mostrar e discutir as agendas de implementação e monitoramento do PMGIRS para o município;
- ✓ Espaço aberto para discussão e manifestação de opinião do comitê com relação aos resíduos sólidos.

INTRODUÇÃO

O PMGIRS estuda e realiza o planejamento de todas as ações que devem ser implementadas para que se possam atingir os resultados almejados no prazo estipulado para cada uma delas.

OBJETIVO DAS AGENDAS DE IMPLEMENTAÇÃO

As agendas tem como objetivo oferecer continuidade as estratégias, programas e ações, envolvendo todos os agentes, poder público, Comitê Diretor e Grupo de Sustentação, para que possam ser implementadas, prevendo-se tal ainda para 2014.

Quadro 1: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos sólidos domiciliares e semi-domiciliares - RSD

Diretrizes e estratégias	Resíduos Sólidos Domiciliares Serras e Zonas												
	Intensivos	Curto	Médio	Longo	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Programa de coleta seletiva na área urbana e rural.													
Estruturar os pontos de coleta na área rural.													
Disposição de lixões diferenciados.													
Diversificação e redução de resíduos.													
Estabelecer os pontos de coleta na área rural.													
Cratões em aterro controlado.													
Programas e ações													
Promover a sensibilização ambiental quanto à importância do programa de coleta seletiva para o município.													
Reestruturação do cronograma de coleta seletiva urbana e estruturação do cronograma na área rural.													
Incentivo ao reaproveitamento dos orgânicos através de compostagem caseira.													
Identificar/definir os pontos de coleta na área rural.													
Procurar a disposição dos lixões diferenciados.													
Ativar o serviço contratado.													

Quadro 2: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos de limpeza pública e verdes

Diretrizes e estratégias	Limpeza Pública e Verdes												
	Intensivos	Curto	Médio	Longo	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Terceirização final ambientalmente adequada dos resíduos de limpeza urbana e reaproveitamento dos resíduos verdes.													
Elaborar um Manual de Operações e Manutenção para a coleta e limpeza pública.													
Programas e ações													
Reduzir os serviços.													
Programa de compostagem dos resíduos verdes, gerando composto fertilizante.													

Quadro 3: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos de construção civil - RCC

Diretrizes e estratégias	Construção Civil - RCC												
	Intensivos	Curto	Médio	Longo	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Destino ambientalmente correto.													
Área licenciada/reciclado com empresa licenciada.													
Programas e ações													
Oportunizar de de área licenciada.													
Promover contato com empresas especializadas no destino ambientalmente correto.													

Quadro 6: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos volumosos

Diretrizes e estratégias	Volumosos			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Destino ambientalmente correto.	■	■	■	■
Compartilhamento de custos.	■	■	■	■
Programas e ações	<p>Promover as campanhas, dando um destino final a empresas recicladoras.</p> <p>Promover o repasse dos resíduos à Associação de Catadores</p> <p>Incentivo à destinação a famílias carentes.</p>			

Quadro 5: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos de serviços de saúde - RSS

Diretrizes e estratégias	Serviço de Saúde			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Destino ambientalmente adequado dos resíduos de serviços de saúde.	■	■	■	■
Trabalhar o Plano - PGRS.	■	■	■	■
Programas e ações	<p>Mantém contrato com a empresa especializada (Itacor).</p> <p>Mantém sempre atualizado o Plano.</p>			

Quadro 8: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos

Diretrizes e estratégias	Equipamentos Eletroeletrônicos			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Destino ambientalmente correto.	■	■	■	■
Educação e orientação junto à comunidade.	■	■	■	■
Programas e ações	<p>Realização de campanhas locais.</p> <p>Promover a educação ambiental com a população.</p>			

Quadro 7: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos de pilhas e baterias

Diretrizes e estratégias	Pilhas e Baterias			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Destino ambientalmente correto.	■	■	■	■
Trabalhar e sensibilização com o comércio e a comunidade.	■	■	■	■
Programas e ações	<p>Implementar a logística reversa.</p> <p>Promover campanhas para o recolhimento e encaminhando das pilhas e baterias para empresas especializadas no descarte ambientalmente adequado.</p>			

Quadro 9: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos referentes às lâmpadas

Diretrizes e estratégias	Lâmpadas			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Destino ambientalmente correto.	■	■	■	■
Trabalhar de sensibilização com o comércio e a comunidade.	■	■	■	■
Programas e ações	<p>Implementar a logística reversa.</p> <p>Promover campanhas para o recolhimento e encaminhando das lâmpadas para empresas especializadas no descarte ambientalmente adequado.</p>			

Quadro 8: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos pneumáticos

Diretrizes e estratégias	Pneus			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Doação para construção de muros e contenção.	■	■	■	■
Destino ambientalmente correto.	■	■	■	■
Encaminhar para empresas especializadas.	■	■	■	■
Educação ambiental com a comunidade.	■	■	■	■
Programas e ações	<p>Promover campanhas para o recolhimento e encaminhando dos resíduos pneumáticos.</p> <p>Mantém contrato com empresas especializadas.</p> <p>Implementar a logística reversa.</p>			

Quadro 10: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos de óleos lubrificantes e embalagens

Diretrizes e estratégias	Óleos Lubrificantes e Embalagens			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Destino ambientalmente correto.	■	■	■	■
Trabalhar de sensibilização com o comércio e a comunidade.	■	■	■	■
Programas e ações	<p>Implementar a logística reversa.</p>			

Quadro 11: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos de agroquímicos

Diretrizes e estratégias	Agroquímicos			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Destino ambientalmente correto.	■	■	■	■
Trabalhar de sensibilização com o comércio e a comunidade.	■	■	■	■
Programas e ações	<p>Implementar a logística reversa.</p>			

Quadro 12: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos comestíveis

Diretrizes e estratégias	Sólidos Comestíveis			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Destino ambientalmente correto.	■	■	■	■
Educação ambiental e sensibilização com a população.	■	■	■	■
Programas e ações	<p>Destinar os resíduos a empresas especializadas.</p> <p>Implementar a logística reversa e de saúde.</p> <p>Programa de capacitação para o reaproveitamento do resíduo.</p>			

Quadro 13: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos serviços públicos de saneamento básico

Diretrizes e estratégias	Serviços Públicos de Saneamento Básico			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Destino ambientalmente correto.	■	■	■	■
Destinar em aterro para resíduos perigosos.	■	■	■	■
Programas e ações	<p>Atuar junto ao IAC.</p>			

Quadro 14: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos referentes aos óleos comestíveis

Diretrizes e estratégias	Óleos Comestíveis			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Destino ambientalmente correto.	■	■	■	■
Educação ambiental e sensibilização com a população.	■	■	■	■
Programas e ações	<p>Destinar os resíduos a empresas especializadas.</p> <p>Implementar a logística reversa e de saúde.</p> <p>Programa de capacitação para o reaproveitamento do resíduo.</p>			

Quadro 15: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos industriais

Diretrizes e estratégias	Resíduos Industriais			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Destino ambientalmente correto.	■	■	■	■
Educação ambiental e sensibilização com a população.	■	■	■	■
Programas e ações	<p>Destinar os resíduos a empresas especializadas.</p> <p>Implementar a logística reversa e de saúde.</p> <p>Programa de capacitação para o reaproveitamento do resíduo.</p>			

AMOSC **CERNE**

Quadro 16: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos agroindustriais

Diretrizes e estratégias	Agroindustriais			
	Inediato	Curto	Médio	Longo
Declínio ambiental com o uso dos resíduos produzidos nas propriedades rurais, agrícolas e agroindustriais.				
Incentivo ao reaproveitamento dos resíduos agrícolas para geração de energia.				
Programas e ações				
Promover parceria com a Calce e Epagri no município.				

Quadro 17: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos catadores

Diretrizes e estratégias	Catadores			
	Inediato	Curto	Médio	Longo
Estado de viabilidade para a criação de associação de catadores dos municípios.				
Estado de viabilidade para a criação de associação de catadores com os municípios vizinhos.				
Programas e ações				
Incentivo de prefeitura municipal quanto à infraestrutura.				
Utilização de Associação dos catadores no programa de coleta seletiva.				

AMOSC **CERNE**

MONITORAMENTO E VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

O Plano de Monitoramento consiste em um sistema de controle através de medições e registros, qualitativo e quantitativo, dos resíduos gerados.

Criar um órgão Colegiado, sendo deste o grande instrumento de monitoramento e verificação de resultados, pela possibilidade que oferece de convivência entre os diversos agentes envolvidos.

AMOSC **CERNE**

MONITORAMENTO E VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Lei Federal estabelece que o PMGIRS seja revisado, no mínimo a cada quatro anos.

O Plano de Monitoramento deve contemplar a eficácia das ações propostas para o gerenciamento dos resíduos, sua eficiência sanitária e ambiental e do sistema como um todo, possibilitando a verificação de eventuais falhas e/ou deficiências e a implementação de medidas corretivas visando a melhoria do sistema.

AMOSC **CERNE**

MONITORAMENTO E VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

Elementos importantes de monitoramento:

- Implantação de Ouvidoria;
- Estabelecimento de rotinas para avaliação dos indicadores, como relatórios;
- Reuniões do órgão do colegiado com competência estabelecida sobre a gestão dos resíduos.

AMOSC **CERNE**

MONITORAMENTO E VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

Para verificação dos resultados devem ser implantados controles, como:

- Controle dos RSU;
- Controle dos materiais recicláveis encaminhados a Central de Triagem;
- Controle sobre os RSS, Resíduos Industriais e RCC;
- Controle dos resíduos perigosos, sendo responsabilidade da Prefeitura Municipal a fiscalização.

CERNE ambiental
engenharia e consultoria logística

CHAPECÓ - SC

AV. NEREU RAMOS 75D, SALA 1305A, CENTRO
49 3329 3419

www.cerneambiental.com
www.pmgirsamosc.com.br
planoderesiduos@cerneambiental.com

OBRIGADO!